

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Efeito do espaçamento de plantio em propriedades da casca de clones de *Corymbia spp.*

Marlúcio Mateus Silva¹; Angélica de Cássia Oliveira Carneiro¹; Amanda Romagnia de Oliveira¹; Gabrielle Fialho Abranches¹; Gustavo Mattos Abreu¹; Lilian Alves Carvalho Reis²

1: Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV. 2: Aperam Bioenergia Ciências Agrárias; Recursos florestais e engenharia florestal. Categoria: Pesquisa
Palavras-chave: tratos silviculturais, produção de casca, energia da biomassa

Introdução

O aumento das áreas de cultivo de *Corymbia spp.* gerou a necessidade de pesquisas sobre o uso da casca dessas espécies para fins energéticos, uma vez que alguns materiais genéticos do gênero possuem, normalmente, proporção de casca maior do que o observado em cultivos de *Eucalyptus spp.* É importante destinar usos para a casca, uma vez que a madeira pode ser descascada, a depender da sua finalidade (FOELKEL, 2005).

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do espaçamento de plantio em propriedades físicas e químicas de cascas de clones de *Corymbia citriodora* (Hook.) K.D. Hill & L.A.S. Johnson x *C. torelliana* (F. Muell.) KD Hill & LAS Johnson visando o uso para energia.

Material e Método

Avaliou-se o potencial da casca de dois clones (C1 e C2) aos 7 anos de idade, os quais foram cultivados em quatro espaçamentos de plantio (3 m x 2 m; 3 m x 3 m; 6 m x 1,5 m e 6 m x 1,25 m), perfazendo um experimento em esquema fatorial 2 x 4 (clones e espaçamentos).



Os dados foram submetidos à análise de variância, e caso verificada diferença significativa entre as médias, aplicou-se o teste Tukey a 5% de significância.

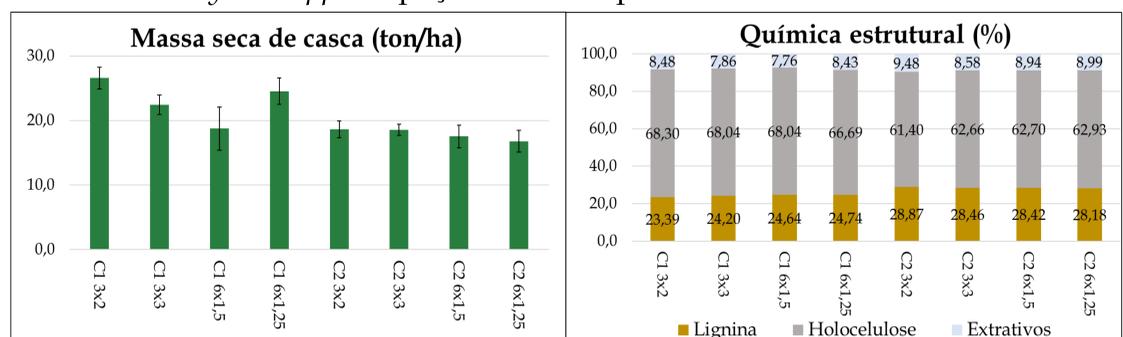
Resultados e Discussão

Tabela 1. Teor de cinzas e densidade básica da casca em resposta a clones de *Corymbia spp.* e espaçamentos de plantio.

Variável	Cinzas (%)			Densidade Básica da Casca (g.cm ⁻³)		
	Clone		Média	Clone		Média
Espaçamento	C1	C2		C1	C2	
3x2	2,76	3,16	2,96	0,394	0,374	0,384
3x3	2,88	3,63	3,26	0,382	0,37	0,376
6x1,25	2,04	3,30	2,67	0,388	0,366	0,377
6x1,5	2,76	3,99	3,38	0,389	0,366	0,377
Média	2,61B	3,52A	3,07	0,388 A	0,369 B	0,3785

Médias seguidas de mesma letra minúscula na linha, ou mesma letra maiúscula na coluna, não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 95% de probabilidade.

Imagem 1. Massa seca de casca e química estrutural da casca em resposta a clones de *Corymbia spp.* e espaçamentos de plantio.



Conclusões

O clone C1 e o espaçamento 3 m x 2 m propiciaram maiores produções de casca. A casca do C2 tem maior teor de lignina e também maior proporção de materiais inorgânicos. Mais estudos precisam ser realizados sobre o uso de casca para energia, de forma a aproveitar este material.

Bibliografia

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 11941: Madeira: determinação da densidade básica.** Rio de Janeiro, 2003. p. 6.

FOELKEL, C. Casca da árvore do eucalipto: aspectos morfológicos, fisiológicos, florestais, ecológicos e industriais, visando a produção de celulose e papel. *Eucalyptus OnLine Book & Newsletter* [online], p. 13-63, 2005

TAPPI - Technical Association of the Pulp and Paper Industry. **TAPPI test methods T 264 om-88: preparation of wood for chemical analysis.** In: TAPPI Standard Method. Atlanta, USA. Cd-Rom, 2001.

Apoio Financeiro e Agradecimentos

